

FARMACOPEIA

brasileira • 230 • anos
de uma trajetória em construção

ACFB - Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil

Avenida Ipiranga, 324 - Edifício Investimento - Bloco C -
sobrelojas 03/04 - República - São Paulo/SP

11 91427-4941 / 11 99338-5440

secretaria@cienciasfarmaceuticas.org.br



acessa
associação brasileira da indústria de
produtos para o autocuidado em saúde

alanac
nacional, brasileira

**Grupo
FarmaBrasil**

interfarma

LUFT
LOGISTICS
HEALTHCARE

ProGenéricos
Associação Brasileira das Indústrias de
Medicamentos Genéricos e Biossimilares

sindusfarma


ACADEMIA DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL

F
B
FARMACOPEIA
BRASILEIRA

25
ANOS

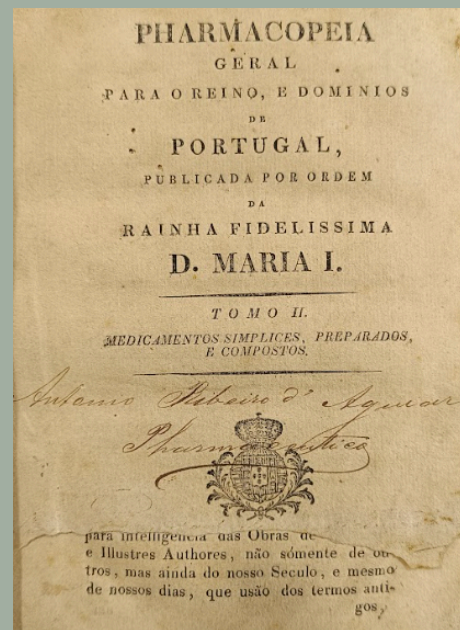


ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

A exposição “Farmacopeia Brasileira – 230 anos de uma trajetória em construção” estabelece um espaço que promove a reflexão sobre o processo evolutivo desse tema no Brasil como uma rede complexa e ativa. Esta rede inclui profissionais, pesquisadores e instituições que contribuem para a construção contínua da farmacopeia nacional, garantindo qualidade e segurança aos medicamentos e dispositivos médicos, impactando significativamente na saúde e no bem-estar da população.

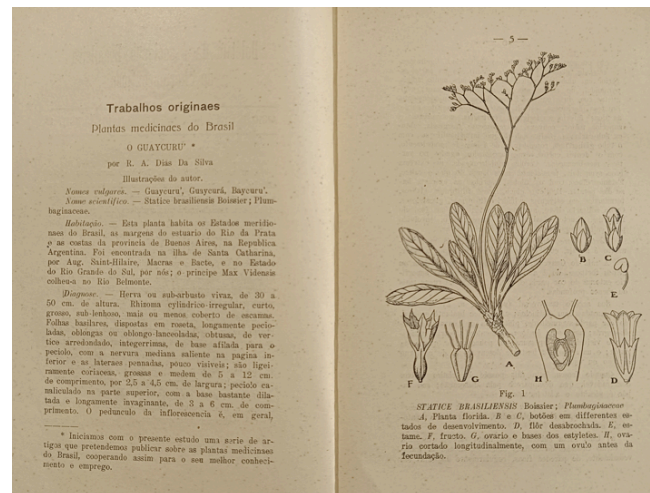
As farmacopeias são compêndios oficiais elaborados por cientistas e aprovados por autoridades de saúde, que definem padrões mínimos de qualidade, autenticidade e pureza para substâncias farmacêuticas, medicamentos e outros produtos. Elas contêm, monografias distribuídas em capítulos, e funcionam como referência científica para garantir a qualidade e orientar a fiscalização desses produtos. A palavra “farmacopeia” tem origem no grego antigo *φαρμακοποιία* (pharmakopoiia), composto por *φαρμακο-* (pharmako-), que significa “remédio”, seguido do radical verbal *ποι-* (poi-), que significa “produzir”, e pela terminação abstrata *-ia* (-ia). A combinação desses elementos pode ser entendida como “fabricação de medicamentos” ou “fazer um medicamento” (DE OLIVEIRA; DE SOUZA LIMA FILHO; MORETTO, 2022, p. 49).

Entre os séculos II e III d.C., o historiador grego Diógenes Laércio utilizou o termo “Farmacopeia” para descrever a arte de preparar medicamentos, marcando um de seus primeiros registros históricos. O médico francês Jacques Du Bois deu uma nova vida ao termo ao adotá-lo como título de sua obra *Pharmacopoeae, libri tres*, em 1548. Mais tarde, em 1561, Anuce Foës, também médico francês, utilizou o termo com a publicação de *Pharmacopoea Mediomatrix* em Basileia, Suíça (URDANG, 1952, p. 538).



Pharmacopeia para o Reino de Portugal e Domínios - Tomo II - 1794.

Foi somente em 1573, com a publicação da segunda edição da *Pharmacopoeia Augustana*, em Augsburg, Alemanha, que o termo começou a ser adotado para designar uma norma farmacêutica oficial. A primeira edição, de 1564, ainda trazia o título *Enchiridion*, mas na segunda edição o termo *Pharmacopoeia* se consolidou, embora coexistisse com outras designações, como *antidotarium* e *dispensatorium*. A partir de então, o termo foi gradualmente ganhando predominância na Europa, até se consolidar entre o final do século XVI e início do XVII (URDANG, 1952, p. 539).



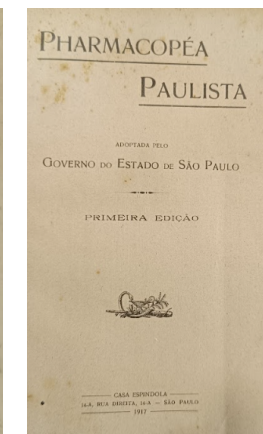
Boletim da Associação Brasileira de Farmacêuticos Rio de Janeiro - nº I - Janeiro e Fevereiro de 1920.

Estes mais de dois séculos de história se entrelaçam com um processo de longa duração, marcado por influências que atravessam períodos, culturas e continentes, desde as antigas civilizações da Mesopotâmia até a publicação da 7ª edição da *Farmacopeia Brasileira*. Vamos explorar essa fascinante trajetória, destacando como as farmacopeias se moldaram através das interações entre pessoas, práticas e a rica biodiversidade que nos cerca, com cada um de seus agentes históricos sendo ativos na produção da existência do que hoje entendemos como a prática farmacêutica no Brasil.

Esse processo de consolidação gerou diversos marcos históricos na Europa e influenciou também outros contextos, como a publicação da *Pharmacopeia Geral* para o Reino e Domínios de Portugal, em 1794, por ordem da Rainha D. Maria I. Este foi o primeiro código farmacêutico oficial no Brasil colonial, marcando o início de uma trajetória que resultou na consolidação da *Farmacopeia Brasileira*, cujo legado se estende por 230 anos.



Pharmacopéa Portuguesa Lisboa-1876.



Pharmacopéa Paulista São Paulo-1917.

